



# FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 "
Numero avulso. . . . .	30 "

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	20 réis
Repetições . . . . .	10 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originacs e jam ou não publicados não se reatituam.  
Annuncios permanentes e communicados  
prego convencionato.

## QUEM REINA?

Esta pergunta cuja resposta podia custar a vida ao interrogado que não sabia se o interrogante era petrista se michelista, porque estamos nos calamitosos tempos em que os dois irmãos se guerreavam, foi dirigida a um sujeito qualquer que, prevenindo as duas hypotheses, teve o bom senso de responder pelo seguro, dizendo:

«Reine D. Pedro e D. Miguel,  
«Já que andaram na mesma pelle:  
«E reine a Caza de Bragança,  
«Que eu já não intendo esta dança.»

N'esta sensata resposta que naturalmente satisfiz o espirito do felino interrogante, transparece claramente o terror d'aquelles sanguinosos tempos em que por qualquer nada se cadaverizava um homem, ou mesmo um cento d'elles; de maneira que se o interrogado não responde como respondeu, só o acazo o pudera ter salvado.

Trouxemos para aqui esta preciozidade da historia tradicional para com mais alguma auctoridade pudermos dizer que o que hontem se praticava em prol d'uma liberdade que nunca existiu, ou da liberdade de Pedro IV, que diz o mesmo, se praticará ámanhan em prol de qualquer outra que jamais existirá; porque, se aquella sangrou a flux, esta sangrará a jorros: e liberdade sanguinolenta não é liberdade, senão a mais inequivoca antitheze d'essa inoffensiva Graça que, transformada no mais rude barbarismo ou «Licença para tudo», practica toda a sorte de truculencias, abusos e crimes de toda a especie!

Semelhante ao velho «Crê, senão morres», ella se apresentava hontem armada a perguntar «quem reinava», assim como ámanhan se apresentará de bacamarte em punho a perguntar «quem liberta», porque as Causas são as mesmas; sim, as Ambições de hontem são as de hoje; porem os po-

vos é que actualmente estão muito mais aptos para a carnificina do que em 33, e com o puderozo auxilio dos novos explozivos ao alcance de todos, armas de repetição, etc. etc., não haverá barbarismo que não exerçam, abuzo nem crime que não practiquem, tanto contra os seus vizinhos pelo mais supposto resentimento que sempre se faz valer, como contra os proprios mandões revolucionarios que lhes desagradarem ou que, por qualquer fórma, tentem leval-os á ordem.

Se uma guerra internacional é a ruina de dois ou mais paizes, uma guerra civil é sempre um raio destruidor que cae n'uma nação; mas, com o abuzo dos maldictos explozivos hodiernos de que a selvatica decadencia moral da actualidade lançará mão criminoza, e uzo dos novos armamentos de precisão de que até os cidadãos mais pacificos e prudentes se munirão, será cem vezes peor!

Olhar para isto desde já com muitissima attenção seria o mais acertado, porque depois é tarde.

Veja-se o que tem ido, vae e continuará a ir na Russia. Depois d'um incendio generalizado—e de mais a mais um grande incendio—não ha, não pode haver agua que o extinga, e para o apagar com sangue, como Robespierre, Marat e outros fizeram em França e se está fazendo no colosso do norte, peor um pouco porque, além do barbarismo, das mornas cinzas d'um outro surge que ás vezes, ou quase sempre, devora os zelozos apagadores.

A linguagem violenta e até insultuozza contra os regimens d'hoje, depõe contra as pretensões—embora justas—dos interessados pelos regimens d'ámanhan; e depõe contra ellas porque cheira a sangue, e cheira a sangue porque conduz á revolta, e conduz á revolta porque desmoraliza.

Quereis a transformação

d'um povo? Educac-o na boa moral e instrui-o nas coizas do mundo, que ella se operará por si mesma.

Quereis a d'um regimen governativo? Edificac esse povo com boas palavras, boas razões e melhores exemplos, que a metamorphoze se fará sem um tiro, sem uma gotta de sangue.

Desmoralizar para democratizar é a nosso ver um grande erro politico, tanto para o presente como para o futuro.

Com que bom senso é que en hoje iria desedificar um povo que ámanhan quizesse governar, ensinando-o a desrespeitar o seu actual governo para que elle depois me desrespeitasse a mim?

N'essa não cahiria eu. Para chegar aonde ambicionava, tractaria—é certo—de lhe patentear com verdade os erros e irregularidades do tal governo, fazendo-lhe ver as inconveniencias ou prejuizos da sua administração perante a que en lhe promettia, mas tudo isto sem escandato ou desrespeito para a Religião, baze de toda a boa moral, nem para esse governo que, legalmente constituido, se tinha de respeitar enquanto pudêr, bem como as leis vigentes do Estado, etc. etc. E d'esta fórma dentro em pouco chegaria aonde queria sem um salpico d'aquelle sangue que sempre traz futuras maldicções.

As leis civis—por mais rigorozas que ellas sejam—não bastam para conter um povo dentro da orbita de seus direitos e deveres: Os continuos assassinatos o dizem, os repetidos suicidios o comprovam, os diarios hatrocinios o asseveram, os selvaticos estuproos o confirmam.

Sem boas leis moraes a respeitar não pode haver morigeracão de costumes, o que a generalização do incendio do mal fará ver aquelles que mais tarde se esforçarão, mas em vão, por extinguir esse mesmo fogo que hoje estão protegendo

ou, pelo menos, vendo arder de palanque.

«Eu puno o crime depois de provado», diz a lei civil, ao passo que a moral declara «que o castigará sem provas por não carecer d'ellas.»

Tal é o desconcerto, a paixão, o despotismo, a prepotencia das crescentes «liberdades», que até já pedem ao governo—«Vanguarda» de 11 do corrente—a «obrigatoriedade do registo civil», ó gentes!

«Agora é que ella vae boa»,  
Caminho do cesarismo:  
Na altruistica Lisboa  
Já se pede o despotismo!

Viva a Prepotencia! Mas aonde fica a «Liberdade»?...

## Festividade

A festa da Senhora do Livramento, nas Bairradas, que devia fazer-se no dia 19 de Agosto proximo, foi transferida para o domingo seguinte, 26, por aquelle dia coincidir com o dia das eleições de deputados.

## Exames do 1.º grau

Teem logar nos dias 23, 24 e 25 do corrente os exames dos alumnos d'este concelho, na escola do sexo masculino da sua sede.

No dia 23 vão a exame os alumnos da escola de Lomba da Casa, no dia 24 os de Aréga, Aguda e Camello, no dia 25 os de Figueiró dos Vinhos.

Sahiu no dia 18 para Arganil, onde vae passar algum tempo com sua familia d'ali, a sr.ª D. Isabel de Carvalho Noronha, interessante filha primogenita do sr. Elycio Noronha, digno escrivão-notario.

Foi transportada no automovel do sr. Dr. Accacio Marinha.

## EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes que se acham em atraso de pagamento de um e mais annos, e especialmente aos do Brazil e Africa, para onde não ha cobrança, pedimos a favor de mandarem satisfazer o seu debito.

Isto não se entende com os assignantes que sabem não temos razão para os considerarmos descuidados ou coisa peor.



## Castanheira de Pera, 19 de julho

### UM TRANQUIBERNEIRO

POR

ALCUNHA

O tranquiберneiro, escabriado, peor do que qualquer quadrilheiro da Calábria, da Serra Morena, do pinhal d'Azambuja ou da Falperra, deixou cair a mascara, porque um dos assaltados, um pouco mais corajoso, cautelosamente predisposto lh'a desafiou.

Atrapalhado por ver que lhe inutilisam o bacunarte da calúnia, com que tem roubado moral e materialmente muito viandante incauto e inoffensivo, está ainda agarrado a um pedacito da mascara, com os olhos esgaseados, bocca escancarada, dentes a ranger, ventas offegantes, barafustando e esperneando em todas as direcções, a fingir que chafurda em Pedrogão, quando elle, por merecê do officio d'engraxador e da corrupção politica é delegado no Alentejo, vivendo, sem licença, em Coimbra ha uns poucos de mezes. Larga a mascara tranquiберneiro... larga a mascara, Desengana-te, que agora estás por minha conta amarrado ao poste da ignominia.

Sendo, como és suprema ironia do genero humano, quero pintar-te um ser perfeito de corpo e alma.

O tranquiберneiro tem a cor negra, (o que lhe deu em Coimbra a alcunha de rei preto) bronzeada, amarellecida pelo excesso de segregação de bilis, que por ordem dos donos inocula, cheio de raiva, n'aquelles que cairem no desagrado dos que lhe atiram ossos, por fim, em pagamento das suas más acções.

Infeliz creatura, a sua bilis, como já dissemos, não enxovalha, mas por castigo providencial foi-lhe produzindo no figado horrivel hypertrophia. Os olhos encovados, sem brilho, enterrados em orbitas extraordinariamente arcadas, como os dos selvagens, sem poder fital-os em ninguém, macerados por fundas olheiras, indicativas de longas vigílias a ruminar novas vilanias, ou quem sabe se mordido pelo remorso, immediatamente abafado. Rosto anguloso, mandíbula caída, enorme e muito saliente. Oicephalo. Craneo comprimido e deformado com o mesmo aspecto dos ladrões no Atlas de Lombroso. Recurvado, tronco estreito e membros desproporcionados, caminhando apresenta a attitude do gorilla.

Diz o tranquiберneiro que não pode fital-o. Estupidamente disse a verdade, sem querer.

Quem poderá olhar sem repugnancia para creatura tão noventa e asquerosa?

Assim, um filho de... nossa senhora, terá auctoridade para dizer dos defeitos physicos alheios?

Todos podem responder, menos o tranquiберneiro Conthomaz David.

Mais negra que o corpo tem elle a alma, com certeza.

E' tão honrado, tão honrado que ainda no tempo de estudante roubou a Bernardo Rodrigues Ventura, do Bairro de Santa Thereza, uma porção de moveis de valor, que este lhe depositou em casa, por causa d'un incendio, sonegando o tranquiберneiro uns e trocando outros como, por exemplo, grande porção de crystaes, por vidro.

E' tão honrado, tão honrado que quiz roubar o sogro, mas, como este não deixasse, roubou o meo, com cujo dinheiro pagou, porque o obrigavam, alguns calotes.

E' tão honrado e reconhecido que, em Ancião, tendo sido recebido carinhosamente pelo fallecido Juiz Alexandrino Fragoso, perjurou contra este n'uma syndicancia, prestando-se ao papel indecoroso de testa de ferro dos que perseguiram o mesmo juiz, por se não deixar romper. Causou-lhe a morte com desgosto, este tranquiберneiro, como por mais d'uma vez tem mostrado «A Defeza», de Pombal.

E' tão digno e honrado que pelos jornaes, e principalmente por meio de pasquins, tem insultado pessoas respeitabilissimas, como o Dr. Gaspar, e cégos, como Antonio Simões David, e indefesos, como os Portellas, d'Anião.

E' tão respeitavel que, em Ouren, mesmo delegado, sovaram-n'o valentemente e correram-n'o de lá para fóra.

E' tão sério e trabalhador, que os maiores lincos auferidos durante a sua vida lhe vieram do negocio de empregos publicos por Ancião. Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande.

E' tão honesto e bom membro de familia, que cortou relações com o sogro, por este ter casado 2.<sup>a</sup> vez.

Uma creatura d'estas poderá insultar alguém?

Ia en n'esta altura da minha legitima defesa, quando o distribuidor do correio me entregou, certamente sem o saber, um enorme frasco de bilis do tranquiберneiro.

Ahi, seu tranquiберneiro, vomite á vontade essa bilis alcoolica, p'ra aliviar: Ainda cá está mais amoniacado.

Assim, á luz da imprensa, que é como quem diz á luz do dia, para se ficar sabendo que o cerebro lhe tomou o lugar do figado apodrecido.

Este filho de... nossa senhora n'uma linguagem agarotada de regateira de praça, a descambar para aleouce, em cujo meio se educou, accusa-me, nada menos, de quatro factos: o meu casamento, herança do padre Rosa, procuração do Luiz Alves Pereira e falsificação de processo ao Dr. Marinha.

O tranquiберneiro engaliu já os dois primeiros, como o mais vil dos calumniadores, porque provei com escripturas que eram tão falsas, como infames, as suas affirmações.

Mas o tranquiберneiro A. Conthomaz David que, alem de negociador d'empregos publicos, é um gatuno, um verdadeiro *scroque de profissão*, insiste, por simples affirmação d'elle, que eu practiquei os dois ultimos.

Quem accusa é que ha de provar.

E' esta uma regra elementarissima de direito natural, que o tranquiберneiro, verdadeiro clown da jurisprudencia, desconhece, mas que a não ignora o mais simples official de diligencias de qualquer juizo de paz.

Pois o tranquiберneiro *scroque* e caluniador accusa-me e quer que eu prove a accusação!!

Querem-n'o mais honrado e digno!!

O caluniador, ladrão, moral e materialmente, diz que eu falsifiquei um processo.

Convido-o a prevar com documentos authenticos a veracidade da affirmação e o difamador queda-se apenas na affirmação, envolvendo-se n'ella como o porco na lama ou o kagado na concha, e vem dizer que prove eu, que não é assim, antes d'elle provar que assim é.

Que honesto, que nobre e illustre tranquiберneiro!! Oh que filho... de nossa senhora!!

Tenho tanto medo dos suas calumnias, seu tranquiберneiro, que lhe rogo (e assim ficaria provado que você não era um grande pulha) que peça auxilio ao Dr. Marinha para me processarem como falsificador de processos, mostrando depois, com a sentença, que era verdade o que affirmo.

Note-se que o tranquiберneiro teve já na familia quem foi processado e julgado como falsificador de assignatura de advogados.

Tem a alma tão negra, tão cor de bren, que nem uma simples gravura d'un morto, cujo retrato foi obscuramente pedido pelo «Seculo», ponde escapar aos vomitos biliosos do tranquiберneiro, em tudo comido de inveja.

E' um falsario de tal ordem (o tranquiберneiro) que, servindo-se do que escrevi, em vez de transcrever da minha correspondencia periodos inteiros, ou nada, truncou-os, começando até por letra maiuscula, falsificando, desavergonhadamente, os meus pensamentos.

Sobre tudo o que o impressiona, o que elle não esquece de modo nenhum, é a burra de meu sogro.

Está acantelada, meu tranquiберneiro. E' de segredo e modernamente segura. Querias-lhe dar mais algum piparote? Por mais que te industries no exercicio da goiva, gazua e do martello sem ruido, ha-de-te ser muito difficil que a arrombes de novo. Se o outro te não chegou para os calotes e se já fizeste outros de novo, meu tranquiберneiro, vae sondar outra porta, que esta está precavida.

O tranquiберneiro reptame a que arrange um attestado de bom comportamento!!

Ora vá reptar a... nossa senhora que o paiu.

Para provar a accusação de que não sou homem de bem a obrigação de fazel o incumbe ao tranquiберneiro, pelo tal principio de direito natural, que vergonhosamente mostra ignorar.

Para que qualquer pessoa deixe de ser homem de bem basta que o diga um gatuno, um *scroque* qualquer? Não, certamente.

Ainda que fosse um cavalleiro a presumpção militavá em meu favor, enquanto elle não provasse o contrario; quanto mais sendo, como são, torpes affirmações d'un falsario, d'un perjuro, d'un gatuno, d'un mau membro de familia, d'un negociador d'empregos publicos, d'un garoto, enfim. E é bem certo que os garotos só atiram pedradas ás arvores de fructo.

Por esse mundo alem, excepto os que o tranquiберneiro bajula para lhe proporcionarem o negocio d'empregos publicos, em que tem ganho a vida, a ninguém mais dá licença que sejam pessoas de bem.

Quando lhe parecer passe para pasquins, seu tranquiберneiro vadio e chulo.

Correspondente.

Sr. Redactor d'«O Figueiroense»

N'uma local d'Anião para o seu conceituado jornal, referente a um escandalo motivado pelo ex-regente da philarmonica d'alli, Filippe José da Cruz, que lhe valeu ser azorradado em plena praça em dia de festa, pretende-se que o referido ex-regente que para aqui veio teve aqui lisongeiro acolhimento; como tal affirmativa abona desfavoravelmente a dignidade da gente d'esta terra a que nos presamos de pertencer, venho dar alguns esclarecimentos tendentes a desmentir a menos justa apreciação que nos fazem.

E' certo que o tal Cruz para aqui veio como poderia procurar outras paragens, visto que as estradas lhe não podem ser vedadas e a quejandos, como lhe foi vedado o permancer em Ancião.

Mas com quem convive e quem o recebeu?—A gentalha que ainda ha pouco o escorraçou, por forma bem vergonhosa, para outro que não fosse elle, os philarmonicos que não tem quem de senso e dignidade, queira tomar conta da sua direcção, e elle, que só pôde contar com a consideração de quem o equiparar em dig. idade prestou-se a servi-los, tudo e quejando, até mesmo os foguetes que mandados á sua sabida, haverá um anno.

E ainda para completa prova da má infarmocção do illustre correspondente d'Anião, basta dizer que tendo havido recita por uma companhia de fóra, no theatro do nosso club, no domingo preterito, onde o tal Cruz foi tocar, a digna direcção o prohibiu de penetrar n'outras salas que não fosse a do espectáculo, havendo alguns associados munidos de officios, que ap esentariam, em que se despediam de socios, caso elle podesse transitar livremente por entre a sociedade presente, na qual se encontravam damas e cavalleiros dos mais respeitaves d'aqui.

E por isto que podemos provar, já quem tenha lido a correspondencia d'Anião relativa ao caso, pôde avaliar o acolhimento que aqui dispensaram ao tal *musico*.

Julgando devidamente esclarecido este caso rogo-lhe, Sr. Redactor, me desculpe o ter-lhe tomado tempo e espaço confessando se muito agradeço

Leitor d'«O Figueiroense».

### Instrução secundaria

Passou pela media do 4.<sup>o</sup> anno dos lycées o aluno do lyceu de Coimbra, sr. Antonio da Costa Agria, filho do nosso amigo e assignante sr. Manuel Luiz Agria, d'esta villa, importante commerciante e proprietario.

×

Fez exame do 1.<sup>o</sup> anno do curso da Escola «Rodrigues Sampaio» de Lisboa sendo approvado, o menino José dos Santos, filho do nosso amigo sr. Manuel Pedro dos Santos, de Lisboa, que aqui se acha actualmente em casa de sua avó.

×

Tambem obteve distincção no exame da 21.<sup>a</sup> cadeira do Instituto Industrial de Lisboa «desenho rigoroso», o sr. Carlos Alberto d'Aguiar.

Aos estudantes e seus extremos paes endereçamos os nossos parabens.

### Urbino de Freitas

O governo da Republica do Brazil, negou ao Dr. Urbino de Freitas a permissão por elle pedida para poder exercer a sua profissão medica n'aquelle paiz.

Assim devia ser, porque não deve conceder-se tal auctorisação a um criminoso de tal especie.



## Um padre republicano

O Dr. Paes Pinto, abade d'uma d'uma das freguezias da cidade do Porto, publicou na «Vanguarda» o artigo que segue, agradecendo o bom acolhimento que ha dias teve dos republicanos em Lisboa, cuja doutrina achamos boa e por isso o transcrevemos.

«Vindo eu a esta cidade com o fim de consultar a medicina a assistir á assembleia geral da Irmandade dos Clerigos Pobres, de que sou irmão, estava muito longe de presumir que alguém de Lisboa, á não ser o meu amigo monsenhor Elviro dos Santos, prior de Santa Engracia, em cuja casa estou hospedado, me esperasse na gare. Foi com grande espanto meu que vi uma multidão enorme de cidadãos de diversas idades e categorias sociaes a saudarem-me como se eu fosse pessoa importante. Cumprime, pois, agradecer esta manifestação inesperada e testemunhar ao partido republicano, não só de Lisboa, mas de todo o paiz—pela solidariedade que nos liga—a minha dedicação á patria pela Republica, unica forma de governo capaz de regenerar a nacionalidade portugueza.

Mas, como sou padre, não posso deixar de, sobre esta delicadeza de relações, fazer declarações terminantes. Tenham os meus prezadissimos correligionarios da Republica a religião que quizerem, ou mesmo nenhuma, que eu não deixarei de cooperar com elles para o restabelecimento de costumes austeros, implantação de virtudes cívicas, amor ao trabalho, e administração justa e economica. Se a Republica acabar com o clero nacional, proclamando a separação do Estado da igreja, nada mais fará do que dar o golpe de misericórdia a uma instituição ludibriada por quem a devia honrar. E' vergonha dizel o: o clero parochial é sustentado principalmente por emolumentos de mortos. Ha meio século que os governos da monarchia prometteram a dotação do clero, applicando a esta o producto dos bens dos conventos e de todos os mais bens da igreja, e, com intenção de nada fazer, foi am, mandando observar os usos e costumes antigos até ella se decretar. E o clero é obrigado, por necessidade, a comer o pão amassado e n lagrimas alheias.

O sacerdote, que devia ser o simbolo da caridade é constrangido, á sombra da promessa falaz dos governos monarchicos, a fazer papel de abutre. O partido republicano, indignado pe'o odioso desta repugnante praxe, tem reagido recorrendo ao registro civil.

E os governos da monarchia sorriem por vêr o desprestígio do clero e pelo argumento que tiram contra a Republica, apresentando-a inimiga dos padres e da religião. E os servidores das instituições vigentes emquanto olham com desdem para o clero nacional, vão introduzindo e protegendo congregações, não por convicção religiosa, mas por influencias de terceiros. Esta curta divagação de que peço desculpa, vem para dizer que antes quero a irreligiosidade da Republica, do que o cinismo e hipocrisia da monarchia. Tenha a Republica a religião que tiver, eu pertiro a Republica á monarchia.»

## Conflicto

No dia 16 deu-se em Belem um conflicto, entre policia e soldados, que podia ter muito mais serias consequências, havendo ainda assim grande luta á pedrada e a tiro.

Tal conflicto é a consequencia do odio dos soldados e do povo contra a policia, que não preenchendo devidamente o fim a que se destina, provoca muitas vezes a desordem em vez de evital-a.

## Délivrance

Teve a sua delivrance no dia 14 do corrente, dando á luz com muita felicidade uma menina, á sr.<sup>a</sup> D. Sarah Vera, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Joaquim F. Campos Jardim, digno escriptura de direito n'esta comarca.

As nossas felicitações.

Nos dias 26 a 28 tem lugar n'esta villa a feira annual denominada de S. Pantaleão, a que afflue grande quantidade de feirantes.

## Fallecimento

Depois de um atroz e prolongado soffrimento, finou-se no dia 15 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Izabel Leite, senhora de apreciaveis qualidades. Succumbiu aos estragos d'uma doença de ha 4 annos, quando sua familia e principalmente duas meninas que deixou tanto careciam da sua existencia.

A familia da saudosa senhora, ao sr. Joaquim d'Oliveira Leite, digno escriptura de fazenda e a seus filhos, endereçamos os nossos sentidos pezaes.

## Theatro

Acha-se n'esta villa a Tronpe Dramatica—Esperança—, que deu um unico espectáculo no domingo preterito, que constou de algumas comedias e canto etc.

O desempenho de todas foi bom e como é de esperar-se de artistas como são o actor Esperança e sua esposa, que muito agradaram á platéa que quasi enchia o salão.

Agradou muitissimo nma creança de 6 annos, filha d'aquelle artista, que com muita graça e naturalidade recitou algumas quadras e disse ons pequenos contos, que os espectadores se não cansavam de applaudir.

Acha-se ha dias bastante doente, inspirando cuidado o seu estado, nos ultimos dias, o sr. Manuel Mendes d'Abreu.

Sinceramente desejamos as suas melhoras.

## Loterias

Por terem tido poucas vendas ultimamente os bilhetes das loterias, ordinarias e extraordinarias, diz se que vão ser modificados os seus planos, ou espaçadas as extrações.

Melhor seria que se estudasse o meio d'outra forma de obter para a Santa Casa uma receita compensadora, do que o facilitar-se ao povo o vicio que já lhe leva o que tanta falta lhe faz.

Seria isso um beneficio para muita gente.

As corridas de touros e as loterias são dois males que devem desaparecer de paizes civilisados.

**VENDE-SE** uma porção de palha de milho verde, a cortar, e folha, na Quinta denominada «A Hespanhólo», sita ao Marco da Portella.

Trata-se com **Perdigão**.

# AVISO

No Domingo 5 de Agosto pela 1 hora da tarde se fará leilão dos bens pertencentes a Antonio Simões Bayão e existentes na Freguezia de Arega Concelho de Figueiró dos Vinos.

O local do leilão será no logar da Jarda nas casas pertencentes ao dito Antonio Simões Bayão.

Qualquer lote arrematado será garantido pelo comprador por meio d'um signal não inferior a 10% e a escriptura será feita no praso maximo de 8 dias.

Seguem-se as avaliações, isto é, o preço porque cada lote será posto em praça, os quaes serão vendidos a quem mais der além do avaliado.

	Avaliações
1.º Porto do Lobo—Uma oliveira . . . . .	4\$000
2.º Barroca—Oliveiras e matto . . . . .	6\$000
3.º Valle do Cobo—Olival e Teixoal. . . . .	27\$000
4.º Outeiro da Ponte—Oliveiras e matto. . . . .	36\$000
5.º Ribeiro dos Braçoes—Pinheiros e Castanheiros. . . . .	40\$000
6.º Porto das Varjas—Olival, teixoal e matto	100\$000
7.º Poceiro—Teixoal, matto e Olival. . . . .	180\$000
8.º Valles—Oliveiras, Teixoeiras e Togeiras . . . . .	150\$000
9.º Sarrada Velha. . . . .	250\$000
10.º Pedragal—Sobreiras e Olival. . . . .	400\$000
11.º Francelheira—Olival e Teixoal. . . . .	300\$000
12.º Porto da Jarda e Serruiba—Terra de pão, Oliveiras e Castanheiros . . . . .	300\$000
13.º Jarda—Aposentos, curraes e quintal. . . . .	800\$000

## Baile

Na noite de quinta feira ultima, realison-se no salão do Club Figueirense animado baile que se prolongou até tarde.

Além de varias senhoras da nossa sociedade, achavam-se tambem as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Anna, D. Bernardina e D. Maria, irmãs do ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Magno Lagóa; e as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Laura, e D. Maria do Cén Barros Aives, acompanhadas de seu irmão o sr. Dr. Polycarpo de Barros, todos de Alvaizere, que vieram aqui em visita ao sr. Lagóa.

A direcção do baile foi confiada a este senhor que, devido á sua pericia e graça espontanea, proporcionou uma agradavel noite aos seus hospedes.

Nalguns intervallos fez o ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Mario Cid Castro ouvir aos assistentes o seu esplendido gramo phone, marca Pathé, sem duvida, uma das machinas mais aperfeiçoadas.

O baile terminou depois de uma hora.

## Reformas Pontificias

O Papa nomeou uma commissão para reformar o direito canonico, e que resolverá as seguintes questoes: reforma do direito matrimonial, har-

monisando o com os codigos civis dos Estados modernos; reforma do systema de conclave para a eleição do Papa; redução e nova organisação das congregações romanas, e augmento e extensão dos poderes dos bispos e dos parochos.

## Proverbio de Sa'o não

A graça illude,  
A fórmusura passa;  
Busca virtude  
E não belleza ou graça.

João de Deus.

## No fim

Teimava certa pessoa illustre com o virtuoso prelado de Braga, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, varã de insigne caridade, para que durante o seu governo edificasse alguma obra que lhe perpetuasse o nome. Vendido se o arcebispo em certa occasião mais instado, respondeu-lhe com bondosa indignação: «Verdadeiramente senhor, nesta sua na sois peor que Satanaz; porque se elle queria persuadir Christo que fizesse das pedras pão já era consi de que pudesse resultar algum proveito para os pobres; mas vós mataes-vos e mataes-me para que converta em pedras o pão dos pobres.»



## ANNUNCIOS

## Arrematação judicial

(1.ª PUBLICAÇÃO)

2.ª PRAÇA

No dia 5 do proximo mez d'agos-  
to por 11 horas da manhã, á porta  
do tribunal judicial d'esta Comarca,  
se ha de proceder á arrematação em  
hasta publica, por qualquer preço  
offerecido, dos predios abaixo indi-  
cados, penhorados na execução por  
custas e sellos que o Ministerio Pu-  
blico move na Comarca da Lourinhã  
contra Josefa Henriques, viuva, de  
Troviscal, os quaes vão á terceira  
praça, sem valor, por não terem ob-  
tido lança na primeira e segunda  
praças.

## PREDIOS PARA ARREMATAR

1.º Tres quartas partes d'uma ca-  
sa queimada, em ruinas, com seus  
logradouros, no sitio da Quinta, li-  
mite do Troviscal.

2.º Uma sorte de malto e pinhei-  
ros, no sitio da Costa do Rego, li-  
mite do Troviscal.

3.º Uma testada de matto com  
castanheiros, sita ao Cimo do Valle,  
limite do Troviscal.

São por este citados quaesquer  
credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 18 de julho  
de 1906.

Verifiquei:

O Juiz de Direito  
João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Baraca.

## MANTEIGA

Finissima manteiga  
de Castello de Paiva  
a 1\$000 réis o kilo

Depositario n'esta villa

CARLOS LIBOIO

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

CORTIÇA

Fornece cantarias com ornatos ou  
sem elles, á vontade e gosto do fre-  
guez.

Tambem se encarrega da cons-  
trução de jazigos, por planta á vis-  
ta, fornecida por elle ou pelo fre-  
guez.

Preços convencioneados, mas  
sem competencia.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico  
que vende vinho de sua  
colheita, na sua adega,  
a S. Sebastião, n'esta  
villa, só para debaixo de  
ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços bara-  
tissimos todos os objectos do seu ra-  
mo, ganhando apenas 10 % e tra-  
tando os seus freguezes com a maior  
seriedade.

N'esta casa encontra o publico os  
objectos abaixo mencionados, pelos  
seguintes preços:

Relojos de sala com corda para  
mais de 8 dias (affiançados por 2  
annos), com horas e meias-horas, a  
4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000,  
5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos  
al jios que não trocam horas, cus-  
tam mais 600 reis e com desperta-  
dor, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com fi-  
gura na pendula, com horas e meias  
horas e repetição, a 7\$800, 8\$800  
e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1  
anno), a 750, 950 e 1\$200; com  
horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço)  
affiançados por 1 e 2 annos, de  
3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados,  
de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e  
prata, argolas de ouro, brincos, bro-  
ches, alfinetes, aneis, cruces, me-  
dalhas, fios para o pescoço e muitos  
mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem  
comprar sem verem os preços por-  
que se vendem as elegantes machi-  
nas Suecas que se encontram n'esta  
casa. São as mais perfeitas que  
até agora têm apparecido, ezem  
para traz e para diaute sem altera-  
ção de ponto e não partem a linha.  
Esta casa é quem vende mais bara-  
to—Machina bobine central (a mais  
moderna) affiançada, com caixa, uma

gaveta e todos os appparelhos 30\$000  
reis; com duas gavetas 32\$000 reis;  
com quatro gavetas 35\$000 reis;  
com meza maior 36\$000 reis. A  
mesma machina (de mão) 22\$500  
reis.

Machina Freya (lançadeira reci-  
proca) com caixa, de mão, 13\$500,  
de pé, com uma gaveta e todos os  
apparelhos 17\$500 reis.

Agulhas, correias, mallas, chaves,  
lançadeiras, parafozos, amotohas,  
oleo de 1.ª qualidade e todas as pe-  
ças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machi-  
nas de costura e em toda a qualida-  
de de relojios. Põe pés em moedas  
e concerta todos os objectos de ouro  
e prata ficando perfeitos.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros==135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor  
situados, já bem conhecido do  
publico, recommenda-se sobre-  
maneira, pelos modicos pre-  
ços, que são 800 reis por dia,  
bom tratamento e esmerado  
asseio com que trata os seus  
hospedes.

Tambem recebe hospedes  
só para pernoitar, por 200  
reis.

Pede pois ás pessoas que  
desejem honral-o procurando  
o seu hotel, a fineza de avisal-o  
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.  
Francisco Rodrigues Ferreira,  
d'esta villa, prestam-se quaes-  
quer informações.

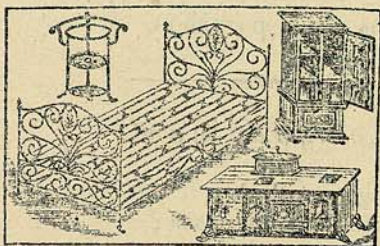
## NA LOJA

DOS

## QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DO VINHO



N'ESTE ESTABELECIMENTO  
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-  
tios), ditas de madeira (á franceza).—Me-  
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—  
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-  
dos os seus pertences).—Cabides de ma-  
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e  
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-  
mures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza  
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e  
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos  
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto  
continuo.

A. FREDERICO BARROSO

LATOEIRO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de concertar pulve-  
radores, de qualquer auctor, pon-  
do-lhe as peças novas que lhes fo-  
rem necessarias, bem como outros  
concertos que precisem.

Preços commodos.

MANUEL LOURENÇO DOS

SANTOS

figueiró dos Vinhos—Alge

Vende madeira de castanho de  
1.ª qualidade, para vazilhame, de  
todos os comprimentos e fundage,  
com 80 centímetros de largo e 22  
palmos de comprido.

## NOVO

## DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'LAMEIDA

PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do  
seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu  
auctor já sobejamente comprovada.—por varias formas—

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, disper-  
sos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde  
adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de co-  
lher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações  
uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictiona-  
rios technicos.

Para melhor illucidación, muitas das definições serão acompanhadas de  
desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que  
pelo seu modico preço todos podem adquirir.

## O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de 1:600 paginas aproximadamente, 8.º  
grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas;  
mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fa-  
zem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos a Empreza editora—Costa Guimarães & Comp.ª—  
Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na pro-  
vincia.